

European Nazarene  
Bible College  
Library

# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO • 15 DE ABRIL DE 1984





## corridas da páscoa

Primeiro, foi a mulher. Ela corria para a cidade. Suas vestes orientais flutuavam ao vento. Os que lhe viram o rosto notaram, por certo, o traço da alegria que lhe vinha da alma. Corria qual portadora de remédio urgente, capaz de curar para sempre as feridas de uma semana de dores cruciantes.

Se lhe fizeram perguntas, ela não as ouviu. Madalena era a primeira representante da família humana a saber que Jesus ressuscitara. Excitada pela nova extraordinária, a mulher esqueceu restrições ditadas pela etiqueta e pelo decoro público e correu pelas ruas como uma campeã olímpica. Que os outros a criticassem, não lhe importava: ardia-lhe na alma uma notícia que traz novas prioridades à vida—Jesus Cristo ressuscitara!

A cidade ainda sonolenta, teria problemas em compreender a exuberância provocada pela descoberta. Achariam, por ventura, que a senhora era louca, por correr assim e àquela hora? Teriam suspeitado de razões estranhas ou mesmo pouco honestas para tal conduta? Não sabemos. Mas é difícil não imaginar cabeças voltando-se para seguir o vulto rápido da mulher. Uma expressão de incredulidade, um menear reprovador da cabeça surgiriam, por certo, aqui e acolá.

Depois tudo serenou.

Foi então que soaram outros passos. Estes eram mais ruidosos e mais apressados, passos de homens em corrida acelerada. Dois vultos surgiram. Corriam em direcção contrária à da mulher. E havia um ar de suspeita e incredulidade nas suas faces. Deixavam a cidade e corriam para o lugar onde Jesus fora sepultado: queriam investigar, pessoalmente, o milagre da Páscoa.

Fica-nos sempre essa urgência da primeira Páscoa cristã. Ela explica a corrida da mulher—Maria Madalena—e dos dois discípulos—Pedro e João.

Incita-nos a movimentar as nossas forças e a pô-las ao serviço da descoberta da verdade.

A Páscoa deve transcender a comemoração plácida de um evento tradicionalmente aceite como ocorrido. É preciso transformá-la em descoberta, fruto de intensa inquirição pessoal. Deve fazer-nos correr para o lugar onde outros vêm insistindo que Jesus Se encontra. Uma vez ali, saberemos, por nós próprios, se é ou não verdadeiro o dito.

Jesus Se acha ainda no caminho dos que sentem vazia a vida sem Sua presença. Levantam-se de leitões de insónias à procura de algo que a matéria não comporta e a sociedade jamais poderá dar. Não saberão definir esse algo, mas pressentem que tem de ser sobre-humano. Na sua busca sincera, estão até dispostos a visitar lugares onde descrentes e ateus só podem imaginar restos mortais da religião e de Deus.

Jesus Se encontra ainda no caminho dos inquiridores sinceros. Estes não aceitam cegamente toda a informação recebida, mas dão-lhe suficiente crédito para merecer uma pesquisa honesta. Não temos qualquer pressão que nos force a aceitar o que não mereça a aprovação de ser louvável, se ela nos incita a uma rápida descoberta da verdade.

Corridas da primeira Páscoa realçam a necessidade de nos apressarmos hoje na investigação do que realmente aconteceu. Se nos custa crer, como aconteceu a amigos chegados de Jesus, temos o recurso infalível de busca que ainda hoje pode ser iniciada. Homens e mulheres empenhados na descoberta da verdade quanto à ressurreição recebem a prova infalível: não um sepulcro vazio, mas um coração milagrosamente cheio da Sua presença. □

—Jorge de Barros

—Charles H. Strickland  
Superintendente Geral



## mensagem de esperança

Duas mulheres fiéis dirigiram-se nessa primeira manhã de Páscoa ao túmulo onde Jesus fora sepultado. Acompanhavam-nas a esperança da igreja recém-estabelecida e, sem dúvida, a fé de todos os cristãos do futuro. Se tivessem encontrado Jesus ainda no túmulo, todo o Cristianismo teria perecido. Paulo declarou-o na Epístola aos Coríntios: "Se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé" (I Coríntios 15:14).

À luz clara da madrugada, apareceu o anjo do Senhor com a mensagem eterna que tem dado ao Cristianismo força e esperança: "Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia. Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos" (Mateus 28:5-7). Ao longo dos séculos esta mensagem continua a dar esperança a todos os crentes.

A mensagem convida-nos à certeza cristã: "Vinde e vede". A ressurreição é um evento histórico bem comprovado. O testemunho das mulheres e, mais tarde, dos discípulos, das várias aparições de Jesus após a ressurreição e dos antigos anais romanos, autenticam o facto glorioso de que Jesus ressuscitou da morte. A abertura do Cristianismo em convidar a investigação e o exame é testemunho de vitória. Vinde e vede um túmulo vazio. Vinde e vede um Cristo vivo. Vinde e experimentai o milagre do novo nascimento.

A mensagem eleva a nossa visão e esperança para além do horizonte desta vida. "Ele ressuscitou." Venceu a morte e, ressuscitando, deu-nos a esperança de que, porquanto Ele vive, também nós viveremos. Milhões têm enfrentado a morte sem receio e encontrado, também, conforto nas tristezas profundas de perdas sofridas. A esperança da imortalidade é universal e autentica-se com a ressurreição de Cristo. Em I Coríntios 15:22, Paulo declara: "Assim como todos morreram em Adão, assim, também, todos serão vivificados em Cristo".

Há urgência na mensagem da Páscoa: "Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos". Ela deve ser proclamada. Contada. Os discípulos ouviram-na e renasceu a sua fé. O mundo frustrado em que vivemos deve conhecê-la. Na nossa geração procuremos acelerar o esforço de apresentar a toda a humanidade esta mensagem de esperança. □

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 8  
15 de Abril de 1984

**BENNETT DUDNEY**, Director Geral  
**JORGE DE BARROS**, Director  
**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ROLAND MILLER**, Artista  
**CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES**,  
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE  
é membro da EPA (Associação  
da Imprensa Evangélica)

#### FOTOS:

CAPA—C. Vail  
Neste edifício, no Centro  
Internacional da Igreja do  
Nazareno, funcionam os serviços  
editoriais de O ARAUTO DA  
SANTIDADE.  
P. 2, 3—Providence  
P. 4, 5—Providence  
P. 8, 9—G. Smith  
P. 10, 11—J. Pacheco

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS  
393-370) é o órgão oficial da Igreja do  
Nazareno nos países onde se fala o  
português. É publicado quinzenal-  
mente por Publicações Internacio-  
nais da Igreja do Nazareno e impres-  
so pela Casa Nazarena de Publica-  
ções, 2923 Troost Avenue, Kansas  
City, Missouri, 64109, E.U.A. Assina-  
tura anual, U.S. \$2.00; número avul-  
so, U.S. \$ .10. Favor dirigir toda a  
correspondência à Casa Nazarena de  
Publicações, P.O. Box 527, Kansas  
City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS  
393-370) is published semi-monthly  
by Publications Services—Portu-  
guese—of the Church of the Naza-  
rene. Printed at the Nazarene Pub-  
lishing House, 2923 Troost Avenue,  
Kansas City, Missouri 64109, U.S.A.  
Subscription price: U.S. \$2.00 per  
year in advance; single copy, 10 cents  
in American currency. Second-class  
postage paid at Kansas City, Missouri,  
64141, U.S.A.



## a alegria da ressurreição

—Mário J. Zani

Os festejos pela ressurreição de Jesus, bem como outras datas cristãs, levam-nos à reflexão.

Ontem mesmo festejei—com todos os cristãos do mundo—este evento singular.

Imaginei muitos homens, mulheres e crianças indo de manhã cedo a catedrais ou a templos humildes a agradecer a Deus pela ressurreição de Jesus Cristo. Em

alguns países as igrejas abrem as portas cedo para que os cristãos possam orar, cantar, testificar e tomar a Santa Ceia. Em dia, tão especial, a maioria dos templos são ornamentados de flores multicores para mostrar a alegria dos fiéis.

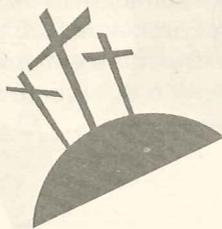
Não há dúvida que o Domingo de Páscoa se tornou dia festivo, alegre e diferente.

Dê com generosidade

Quantia: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Favor marcar com  DINHEIRO



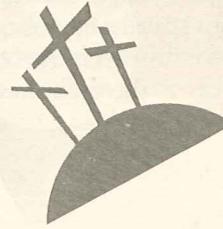
Oferta de Páscoa  
IGREJA DO NAZARENO

Dê com generosidade

Quantia: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Favor marcar com  DINHEIRO



Oferta de Páscoa  
IGREJA DO NAZARENO

Mas, e os outros dias? Acaso Cristo ressuscitou para tornar a morrer?

Não! Ele apareceu aos incrédulos para lhes provar que cumprira as palavras dadas por Deus aos profetas e que tinha vencido a morte e o pecado. Também subiu ao céu, à vista de muitas testemunhas, para cumprir as Escrituras de enviar o Espírito Santo, interceder por nós e, um dia, regressar.

Apesar de conhecerem todas estas verdades, muitas pessoas actuam como se Cristo nunca mais voltasse; ou, por outras palavras, como se a ressurreição fosse um acontecimento histórico, do passado, como o são as festas nacionais dos nossos países.

Ontem, a professora da Escola Dominical falou sobre a aparição de Jesus aos dois homens a caminho de Emaús. Não pertenciam ao grupo selecto dos discípulos mas, no entanto, Jesus caminhou com eles e mostrou-lhes como as Escrituras se tinham cumprido n'Ele. Reconheceram-n'O quando partiu com eles o pão. Que homens eram estes que não reconheceram Jesus enquanto caminhavam ao Seu lado? Reconhecê-lo-ia você se Ele chegasse quando com amigos? Ou mesmo só? Que estaria a fazer? Qual seria o tema das suas conversas? Lembre-se... Cristo voltará.

A vitória pressupõe luta. Cristo lutou para nos trazer a mensagem da salvação, e fê-lo através da cruz. O Seu triunfo foi a ressurreição. Se queremos alcançar a vitória final, precisamos de lutar com coragem. O que venceu a morte estará ao nosso lado. Devemos negar-nos a nós mesmos, tomar a cruz e segui-LO. Seá a única forma de sairmos vitoriosos.

Que significa para você a ressurreição? Mais um domingo no ano? Flores e cantatas? Ou algo mais que isso? Vivamos o dia a dia com Cristo para podermos compreender e desfrutar da verdadeira alegria da Sua ressurreição. □

*O Cristianismo mantém-se ou cai com a ressurreição de Jesus Cristo. É insensatez chamar-se alguém cristão e negar a ressurreição.*

*O Cristianismo não é essencialmente um código de práticas, um método de adoração ou um sistema doutrinário. É comunhão com o próprio Cristo. O seu ensino, adoração e princípios morais não fazem esta comunhão, mas resultam dela. De acordo com as palavras do apóstolo João, "A nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho, Jesus Cristo (I João 1:3).*

*Nós não podemos ter comunhão com um Jesus morto. No sepulcro Ele está perdido para nós como Salvador e Senhor. É por isso que no seu primeiro sermão Pedro disse: "Deus ressuscitou a este Jesus, do qual todos nós somos testemunhas... A esse Jesus a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo" (Actos 2:32, 36). Por essa razão, Paulo escreveu: "Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados" (I Coríntios 15:17). Se Jesus não ressuscitou dos mortos, pouco mais é que uma recordação inspiradora. A lembrança pode produzir religião sentimental, mas nunca uma experiência de redenção.*

*O Apocalipse apresenta uma bela visão de Jesus andando no meio das igrejas. Fê-lo porque só Ele pode dizer: "Eu sou o primeiro e o último; e o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre" (Apocalipse 1:17, 18). O que nós celebramos no domingo de Páscoa, e em cada dia do Senhor nos nossos cultos de adoração, é uma Presença, não uma memória. Ele está aí tão verdadeiro e pessoalmente presente como os que cantam Seus louvores e proclamam a Sua Palavra.*

*E, porque Ele vive, está presente nos nossos lares, no período entre os cultos, bem como no trabalho e onde quer que estejamos. "Eis que eu estou convosco, todos os dias" (sempre; Mateus 28:20).*

*O Cristianismo é Cristo; comunhão com o Salvador vivo. Aleluia! □*

# O CRISTIANISMO E CRISTO — MENSAGEM PASCAL

—W. E. McCumber

# LEVARAM O MEU SENHOR

—Grace Burrows

Algumas vezes, como Maria,  
Você pensa  
Que Jesus está ausente  
Do lugar  
Onde esperava encontrá-IO?  
Você busca-O  
Com lágrimas,  
Em agonia,  
E não O consegue ver?  
Terão as coisas deste mundo  
Afastado Jesus de si?  
Os cuidados desta vida  
Ou os prazeres das riquezas  
Tê-IO-ão ocultado da sua vista?  
Coragem!  
Faça,  
Como Maria,  
Quando pronunciou estas palavras  
Com tristeza:  
"Não sei onde O puseram";  
Um Cristo ressurrecto e glorificado  
Cujo amor por si  
Nenhum poder  
Na terra ou no céu  
Consegue desfazer;  
Está presente quando você fala,  
Esperando que você O ouça  
Chamar  
Pelo seu nome. □



# serenidade

—J. Grant Swank

O mundo encontra-se em tensão. Os nervos estão arruinados. Multiplicam-se os divórcios. A brecha entre gerações alarga-se. O descontentamento propaga-se. Os corações sentem-se vazios. Onde está a solução? Como alcançar serenidade?

Para se encontrar o sossego em Deus, existem nove exercícios para o espírito.

**Diminua a velocidade:** O resto do mundo pode apressar-se quanto queira, mas você vá diminuindo de velocidade. Não precisa de adaptar o seu estilo de vida àqueles que correm a mil quilômetros à hora. Realmente, você pode andar com mais calma, mais devagar, falar menos. Mas pode pensar mais conscienciosamente.

**Entre dentro de si próprio:** Damos muita ênfase à parte exterior. Preocupamo-nos com a boa aparência do nosso rosto, com o brilho do cabelo e o asseio da roupa. Mas, quanto ao espírito? Que diremos da alma? E da parte invisível do nosso ser—o coração, a personalidade? Demos-lhe, pelo menos, o mesmo tempo.

**Simplifique o seu estilo de vida:** Fazemos por vezes tão complicada a vida! Mesmo com as invenções modernas visando a comodidade, a nossa vida parece complicar-se cada vez mais. Os meios destinados a “divertir-nos” acabam por aumentar a nossa tensão.

Mas você pode simplificar a vida eliminando o desnecessário e mantendo firme o essencial. Seja simples em toda a sua maneira de ser.

**Veja Jesus em tudo:** Quando viaja em transporte público, veja Jesus nas pessoas que o cercam. Quando nas estradas, procure Jesus no automóvel que o ultrapassou. Quando no trabalho, pense que Jesus está ao seu lado. Veja-O na cozinha, na barbearia e no mercado. Veja-O no rosto das pessoas conhecidas, mesmo naquelas que se sentam consigo à mesa.

**Seja positivo:** Um dos termos usados ultimamente é “vibrações”. Diz-se que nós enviamos vibrações. A Bíblia fala de “discernir os espíritos”. Há espíritos maus e espíritos de Deus. Cada pessoa está sob a influência dum deles. Assegure-se de que o seu espírito humano esteja controlado pelo Espírito Santo. Então a sua influência será positiva. Outros notarão o seu optimismo que irradia da sua fé e paz.

**Olhe para a eternidade:** Tem-se dado relevo às coisas materiais e terrenas. A divulgação de notícias encaminha-nos para isso. Ouvimos constantemente de movimentos políticos e perturbações sociais. O que torna a nossa mente absorvida com as coisas materiais e visíveis. Não se esqueça você de Deus e dos anjos; de Jesus, seu Mediador, da presença do Espírito Santo. Repare no brilho da luz do céu. Esteja sempre cõscio de que o eterno se acha tão perto como a sua respiração.

**Aproveite a luz:** Há algumas pessoas que sempre vêem a parte horrível das coisas: você pode decidir-se a ver a parte celestial. Não falta quem se dedique às obras das trevas. Você pode captar a luz. Recuse-se a viver na sombra. Veja o resplendor de Deus e deixe-se atrair pelo seu fulgor.

**Suavize o seu carácter:** O mundo é duro, irritadiço e ingrato em muitas ocasiões. Por vezes as pessoas atacam-se umas às outras e a filosofia duma competição desigual é por demais proeminente. Mas dentro do seu próprio mundo, você pode ser calmo. Seja uma influência saudável, cheia de bondade e compreensão.

**Tenha paz:** Há pessoas que dão a impressão de gostar de problemas. Parecem felizes quando surge a tormenta. Procure você ser um instrumento moderador e firme. Que a paz de Deus brote de seus pensamentos e conduta, mesmo quando há perturbação. Tenha paz. □

Jesus recebera a notícia urgente de que Lázaro, Seu amigo, estava enfermo. O Senhor declarou que a doença não era para morte e que o Filho de Deus seria glorificado por ela. Depois de dois dias, seguiu para Betânia, a consolar Maria e Marta. Ao chegar, disseram a Jesus que Lázaro estava enterrado, havia já quatro dias. Quando Marta viu o Mestre, disse-lhe: "Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido" (João 11:21).

Depois, com fé hesitante, concluiu: "Mas, também sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá" (v. 22).

Quando Jesus respondeu, "Teu irmão há-de ressuscitar" (v. 23), ela pensou que se referia à ressurreição do último dia. A sua esperança estava fixa num futuro obscuro e distante, em que o poder divino venceria o pecado e a morte. A fé de Marta não abrangia a intenção presente do Senhor em devolver vida a Lázaro.

Então o Mestre proferiu algumas palavras vitais: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim . . . nunca morrerá" (vs. 25-26).

Que maravilhosas palavras de esperança! Que palavras atenciosas e simpáticas! Mas seriam apenas palavras—só palavras?

Ao mostrarem a Jesus onde Lázaro estava sepultado, Maria e Marta testemunharam o milagre dos milagres—vendo o irmão restituído à vida. Elas não só ouviram palavras de promessa, mas viram a "glória de Deus". Apesar de advertido do mau cheiro dum corpo em decomposição, Jesus removeu a pedra e abriu o túmulo. Depois de breve oração ao Pai (vs. 41-42), chamou Lázaro e ele saiu livre das amarras da sepultura.

Ao longo do ministério de Jesus, a morte nunca conseguiu opor-se à Sua presença física. Ele interrompeu um funeral às portas da cidade de Naim, ressuscitando o filho único duma viúva (Lucas 7:11-16). Também ressuscitou a filha de Jairo, um chefe de sinagoga. A menina já estava morta quando Jesus chegou (8:4, 49-56). O Senhor ordenou-lhe que se levantasse. "E o seu espírito voltou, e ela logo se levantou".

A própria ressurreição de Cristo, ao terceiro dia, de acordo com as Escrituras, comprovou o Seu poder sobre a morte. A Páscoa recorda-nos que as Suas palavras de vida significam a última derrota da morte. O agulhão da morte foi retirado para sempre daqueles que crêem n'Ele. A vida prevalece!

As palavras de Jesus, "Eu sou a ressurreição e a vida", contêm a força divina de transformar aqueles que crêem. No princípio, pela palavra de Deus, ocorreu a criação. Perante a morte, Jesus proclamou a ressurreição e a vida. As Suas palavras têm mais poder vitalizante que todas as transformações da primavera.



—Ivan A. Beals

## maravilhosas palavras de vida

Eu fico sempre admirado como, na estação própria, sementes mortas e dormentes produzem vida e rebentos verdes. Como de árvores e arbustos germinam novos botões. Como linda borboleta se pode desenvolver e sair duma crisália quase sem vida. Estes exemplos familiares ilustram e simbolizam a ressurreição, comparando-a com o processo engeñoso da natureza.

No entanto, as "palavras maravilhosas de vida" referem-se a um evento sobrenatural. A mudança da morte para a vida é fruto de acção directa de Deus. Nós ligamos imediatamente a nossa fé a que Jesus ressuscitou para aparecer a testemunhas oculares; há, também, o depoimento do evangelho dos apóstolos. O seu testemunho sincero inclui a evidência do túmulo vazio e as diversas aparições de Jesus ressurrecto.

Desde o início, os cépticos têm afirmado que o corpo de Cristo foi roubado e que os Seus seguidores apenas tiveram uma visão . . . do Seu Espírito. O relato das Escrituras acerca da ressurreição de Jesus não passa, dizem eles, de fraude inventada pelos discípulos desolados.

Apesar das dúvidas dos homens, a morte trágica de Jesus na cruz culminou na ressurreição. O Seu triunfo também foi verificado 50 dias depois, pela efusão do Espírito Santo prometido aos discípulos, no Pentecostes. A Igreja, o corpo de crentes em Cristo, dificilmente se poderia estabelecer se o Senhor não ressuscitasse verdadeiramente.

Durante o ministério terreno do Mestre, houve tempo em que os discípulos tiveram dificuldade em crer o que viam e compreender o que ouviam. Os milagres de Jesus desafiavam a natureza, todas as enfermidades e até a própria morte. No entanto,



as Suas palavras verdadeiras e penetrantes levaram alguns a declarar: "Nunca homem algum falou assim como este homem" (João 7:46).

Há pessoas que acham tão difícil confiar nas palavras de Jesus como crer que Pedro e João encontraram o túmulo vazio. Elas duvidam tanto da validade das palavras de Cristo, como das aparições de Jesus ressurrecto aos Seus discípulos.

Não há forma de alguém provar a ressurreição de Jesus àqueles que não querem crer. A Sua ressurreição—e a nossa—foram sempre assunto de fé. Esta pedra fundamental do Credo evangélico está necessariamente ligada à revelação de Jesus Cristo, a Palavra, e às palavras que proclamou. Para compartilhar da Sua vida e ressurreição, as Suas palavras devem ser cridas e o evento aceite como realidade. Se Cristo não ressuscitou, também nós não poderemos ressuscitar da morte.

No começo do Seu ministério, Jesus disse: "Quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida . . . Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação" (João 5:24, 28-29).

As declarações de Jesus também nos dizem respeito. Não são simples palavras. Dão vida quando cremos n'Ele. Todas as manifestações espectaculares da primavera dando nova vida, empalidecem diante da certeza da Ressurreição. As palavras do Mestre—"Eu sou a ressurreição e a vida"—são mais certas que a chegada da primavera. São "maravilhosas palavras de vida"—apesar da ameaça da morte. Por quê? Porque Cristo as pronunciou! □

## VI O SENHOR!

—L. Guy Nees



Há muitas pinceladas secundárias no quadro principal da ressurreição de Jesus narrada nos evangelhos. Uma delas é a falha de Maria Madalena em reconhecer o seu Salvador nesse primeiro Domingo de Páscoa. O relato encontra-se em João 20: 11-16.

Parece quase incrível que alguém que conhecia tão bem Jesus, e por quem Ele tinha feito tanto, não O tivesse imediatamente reconhecido.

"Ela, cuidando que era o hortelão . . ." é a declaração registrada.

Só no momento dramá-

tico em que Jesus disse uma palavra, o seu nome, "Maria", é que ela O viu e reconheceu quem era.

Talvez a chave explicativa desta confusão de identidades esteja nos primeiros versículos do capítulo 20. A primeira reacção de Maria, ao ver a pedra removida e o túmulo vazio, foi negativa. Versículo 2: "Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram". E, novamente, no versículo 13: "Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram".

Maria não esperava ver Jesus. Todos os seus pensamentos se centravam na hipótese de que Ele estava morto, o sepulcro profanado e o corpo removido.

Ao expor qualquer outra verdade a esta atitude vicia-se a sua autenticidade. Quantas vezes também nós temos falhado em reconhecer a presença de Jesus, pela mesma razão? Sobrecarregados com nossas aflições e problemas, concentramo-nos mais neles do que na graça de Deus. Permanecemos diante d'Ele sem O reconhecer nem beneficiar da Sua presença.

Mas Jesus é compassivo. Ele conhece-nos mesmo quando nós O desconhecemos. Conhece-nos pelo nome Quando o Senhor pronunciou o seu nome, Maria perdeu toda a tristeza e temor, e regozijou-se com uma exclamação, "Raboni", que quer dizer, "Mestre!". Então pôde anunciar aos discípulos: "Vi o Senhor".

Que bela conclusão para um princípio tão pessimista! Para Maria, o dia começara em derrota, mas terminara em vitória; tudo porque Jesus fora paciente e compassivo.

Ele fará o mesmo conosco, e quando tal acontecer, podemos dizer a outros: "Vi o Senhor". □

# SEREIS MEUS DISCÍPULOS

Numa conversa sobre a Sua missão, Jesus disse aos judeus que criam n'Ele: "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos" (João 8:31). Este versículo indica que, para sermos discípulos de Cristo, não nos basta aceitar a Sua doutrina. Temos de viver de acordo com ela: crer em Jesus, permanecer na Sua palavra e conhecer a verdade. O versículo 32 explica: "E a verdade vos libertará".

Fomos criados à imagem de Deus. Por isso, quando rejeitamos a nossa procedência e camuflamos a imagem divina, entramos em campo inimigo. Enveredamos por atalhos entrincheirados e expomo-nos aos maiores perigos. Somos capazes de aviltar os outros homens, rebaixando-os ao nível de máquinas. Criamos, então, uma vida de pressão espiritual, física, emocional e financeira.

Essa tensão, que se processa no dia a dia, leva-nos a esquecer que as outras pessoas são o nosso próximo e que as devemos tratar e amar como a nós mesmos. Quer sejam crentes ou não, o nosso amor atinge o auge na motivação mais sublime—"Criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou" (Gênesis 1:27).

Em Gálatas 6:10, o apóstolo Paulo aconselha: "Enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé". Embora devamos ajudar a todos, comecemos por aqueles que nos rodeiam: familiares, vizinhos e companheiros de jornada.

O verdadeiro discípulo de Jesus Cristo pensa em si, nos seus, mas também nos outros. Recorda com frequência as palavras do Mestre: "Ide, ensinai todas as nações . . ." (Mateus 28:19). Este mandato não faz exceção. Todos devemos estar prontos a ir.

Mas, além da chamada divina, o discípulo precisa de se instruir para melhor compartilhar a sua fé. Não me refiro só a ministros. O Dr. James Kennedy disse que 95 por cento dos cristãos nunca conduziram alguém a Cristo. Em parte, por falta de preparação.

Mais do que nunca, encontramos hoje pessoas dispostas a ouvir a mensagem da salvação. A grande fome espiritual, a aceitação do Cristianismo Evangélico, a futilidade das riquezas deste mundo e a consciência do iminente regresso do Senhor, reforçam a ânsia. Para atrair novos discípulos, procuremos compreendê-los e ajudá-los dentro do seu próprio mundo. E a melhor maneira de o fazer é levar uma vida cristã exemplar.

A nossa consagração a Cristo determinará o grau de influência. O Senhor sabe que nada podemos fazer, por nós, sem a Sua ajuda. Mas pondo-nos à Sua disposição, seremos discípulos úteis na salvação de almas. "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13:35). □

—Acácio Pereira



O apóstolo Paulo pregou-lhes "Jesus e a Ressurreição". E eles apelidaram-no de paroleiro. A Bíblia na Linguagem de Hoje diz: "O que é que este ignorante está querendo dizer?" (Actos 17:18).

O lugar é chamado Areópago. O pregador é Paulo, um dos maiores escolásticos de sempre. O auditório escarnekedor compunha-se de filósofos epicúreus e estóicos. O relato encontra-se em Actos 17.

Tenho ouvido pregadores dizer que Paulo fracassou em Atenas.

# JESUS

# era já noite

Discordo, pois o registro termina: "Chegando alguns varões a ele, creram, entre os quais foi Dionísio, areopaguita, e uma mulher, por nome Damaris, e com eles outros" (Actos 17:34). O reavivamento em que eu fui salvo não foi um fracasso.

Mas, mesmo sem mencionar estes convertidos, Paulo não teria falhado ao pregar "Jesus e a Ressurreição". Não há forma de se fracassar com esta mensagem da verdade.

Um discurso sobre "como ser rico" ou "como triunfar na vida" teria tido melhor aceitação, tanto nesse tempo como hoje. Se Paulo fizesse conferências desse gênero podia ter sido eleito "presidente dos filósofos atenienses". Mas ele e a sua filosofia teriam sido esquecidos, como aconteceu com qualquer outra ideia de fabrico humano. No entanto, "Jesus e a Ressurreição" permanecerão até à eternidade.

Jesus Cristo, o Filho de Deus, encarnou, viveu e foi tentado

como homem, morreu por nossos pecados, foi aceite por Deus e ressuscitou ao terceiro dia. Subiu ao céu levando consigo as chaves da morte e do inferno. De lá intercede por nós, os que cremos no Seu nome. Jesus é o Amigo e a Esperança dos pecadores. É o Rei vitorioso. Jesus vive e, portanto Ele vive eternamente, também eu viverei.

Que o mundo escarneça, mas o meu tema também será Jesus e a Ressurreição. □

—D. W. Thaxton

# E A RESSURREIÇÃO

"Era já noite"  
quando Judas deixou o Mestre  
para iniciar seu próprio rasto  
de escuridão e morte.

Noite no tempo e no espaço,  
noite na alma inquieta,  
noite para a eternidade.

É sempre noite,  
quando deixamos Cristo  
e encetamos nosso próprio caminho  
de egoísmo e rebeldia.

É sempre noite,  
quando deixamos a Luz  
e nos embrenhamos por veredas escuras  
em busca dos caminhos do mundo.

Só Jesus,  
a Luz do mundo,  
nos conduz por rota segura  
pelos caminhos da Vida.

Só Jesus  
a verdadeira Liz,  
dissipa a noite da alma:  
Ele é Vida e Sol,  
que veio a este mundo  
para conduzir os nossos passos  
por trilhos seguros.  
Na rota da Alvorada  
fica garantido o DIA PERFEITO! □

(João 13:30)

Manuela C. de Barros



# quem, eu?

—Bennett Dudney



Era a semana de avivamento. A minha esposa e eu conseguimos quem ficasse com as nossas filhas para podermos ir ao culto. Os hinos, os testemunhos e a pregação pareciam apontar para a minha necessidade. Quando foi feito o convite ao altar, para nos consagrarmos completamente a Cristo, senti-me impelido a ir orar.

Quantas surpresas tem Deus para aqueles que Lhe obedecem! Foi clara a chamada de Deus para que eu entrasse no Seu serviço. Não podia acreditar que Ele me estava a chamar. Ao responder afirmativamente, a minha carga ficou aliviada e senti-me feliz. Mas, sob o ponto de vista humano, como renunciar ao emprego e mudar a família para outro estado? Precitaria de estudar numa faculdade bíblica. E era isso que Deus tinha em mente para mim.

Tive certo receio de comunicar a minha decisão ao chefe de serviço, um homem influente e mundano. Mas, mais uma vez, Deus confirmou a Sua chamada. Em vez de ficar zangado, como eu pensava, o chefe disse-me: "Não há chamada mais sublime. Faça o que Deus Lhe ordena".

Então mudamos para a cidade de Bethany, Oklahoma (EUA) para estudar numa Faculdade Nazarena. Comecei de novo, após ter servido no exército e passado alguns anos na vida de negócios.

Também tive de trabalhar para sustentar a família.

Os anos de estudo passaram rápidos. Agora encontrava-me vinculado a uma vida completamente dedicada ao serviço de Deus e da igreja.

Houve tempo de louvor, de dificuldades, de problemas e de vitórias. Mas sempre nos acompanhou a fortaleza que advém dum consciência e certeza da orientação e da presença de Deus.

Retrocedendo aos anos da decisão, sobressaem vários pontos que estão presentes quando o Senhor actua em cada um de nós.



1. Deus comunica-se a cada indivíduo. Fá-lo através da Sua Palavra, dos pregadores e de outras pessoas usadas pelo Espírito Santo.



2. Deus tem um plano para a nossa vida. Servimos a um Senhor onisciente, que nos conhece perfeitamente. Com Sua sabedoria e amor, fornece planos que garantem à vida significado e propósito. Com a Sua chamada dá os dons necessários.



3. Quando obedecemos à chamada de Deus, Ele provê a fortaleza indispensável para o seguirmos. Deus é poderoso para guardar o que Lhe confiamos e terminar a obra que começou em nós.



4. Nada conseguiremos até obedecer a Deus e caminhar na luz que Ele nos dá. Com frequência queremos saber todas as respostas, antes de respondermos afirmativamente à chamada divina. A orientação do Senhor é como quando conduzimos um carro de noite. Não podemos ver o ponto de chegada mas, se atentarmos com cuidado às luzes do carro, que vão à nossa frente, chegaremos ao destino.

Quase perdi o plano de Deus para a minha vida. O medo de outros, da sua opinião e o meu egoísmo foram obstáculos no caminho. Agradeço a Deus a Sua chamada e paciência.

Deus chama todas as pessoas para serem cristãs e, algumas, para pregar e ensinar, ser missionárias ou ter outros serviços especiais. Se você sente que Deus o chama, busque a ajuda do seu pastor. Fale e ore com ele. Deus deseja apresentar com clareza o plano para a sua vida. Lembre-se que, quando Ele nos chama, dá força e dons para Lhe obedecermos. Não há na vida maior chamada ou propósito do que pregar, ensinar ou servir em qualquer lugar que Ele indique.

Quem, eu? Sim! Ele chamou-me. Estará também a chamá-lo, sim, a você?

# bênção pascal

—Fletcher Spruce

Hoje é Domingo de Páscoa—com toda a sua fé e colorido, ornamentação e insensatez, morte e vida, sonhos e desespero, recordações e esperanças.

Escute a mensagem do seu pastor—especialmente a oração final—e veja se ele lê a bênção pascal de Hebreus 13:20-21. É das orações mais poderosas da Bíblia—e das mais belas. Oremos juntos e examinemos o significado espiritual que tem para nós.

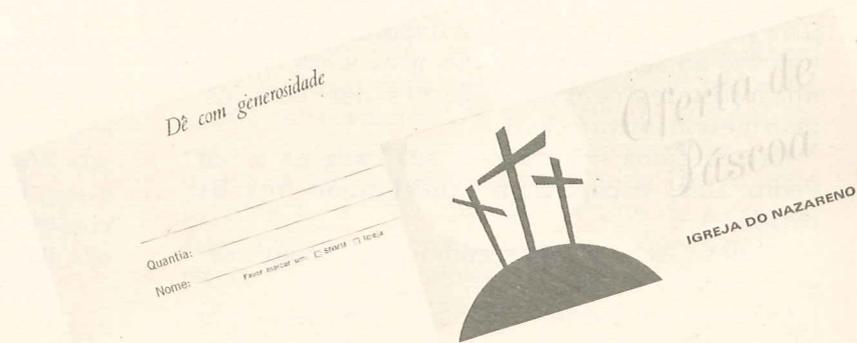
A oração é dirigida ao **Deus de paz**—uma saudação habitual nos tempos bíblicos. Deus quer dar paz a todos os corações. É o Seu propósito eterno.

**Que tornou a trazer dos mortos o nosso Senhor Jesus Cristo**, é o centro da oração. Que seria se Jesus não tivesse ressuscitado? Um Cristo morto seria tão poderoso como um Confúcio morto. Mas Jesus é o Filho de Deus—e Deus ressuscitou-O da morte. Que esperança bendita nos dá esta nova!

**Pelo sangue do concerto eterno**, é a continuação da oração. Fala da obra de Jesus em nos salvar do pecado; e a graça de Deus em Cristo completando essa obra. Notemos particularmente a palavra **eterno**.

A seguir vem a frase **vos aperfeiçoe**. Trata do plano de Deus para cada um de nós, como mencionado em “o sangue do concerto eterno”. **Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade**. Encontramos aqui o motivo do coração humano. Deus trata dos motivos, dos alvos e das ambições do homem. A perfeição é sempre perfeição de amor no interior, no coração. É isto que impele um indivíduo a fazer a vontade de Deus.

A última parte da bênção pascal declara: **Operando em vós o que perante ele é agradável**. É este o propósito e plano de Deus para todo o indivíduo. Ele tem um padrão para cada vida e procura moldar-nos todos de acordo com a Sua infinita sabedoria. E Deus fá-lo através do Cristo ressurrecto! **A Ele seja glória para todo o sempre. Amén.**



### HONDURAS

Honduras tem fronteira com Nicarágua, Guatemala e El Salvador; e a sua costa litoral toca dois oceanos: o Atlântico e o Pacífico. É um país rico em minérios e florestas. Uma cadeia de montanhas atravessa-o pelo centro. Alguns dos montes elevam-se a cerca de 3.050 metros de altura. Exporta principalmente bananas, café, óleos vegetais e coco.

A temperatura varia com a altitude. As regiões costeiras são quentes e húmidas, mas as montanhas têm clima mais frio e seco. Em Tegucigalpa o clima é todo o ano primaveril. A zona vulcânica causa destruições na Guatemala, termina na fronteira com Honduras; por isso, este país está mais livre de terremotos e actividades vulcânicas.

O idioma nacional é o espanhol, mas na costa norte fala-se o inglês.

A população ultrapassa os três milhões de habitantes e continua a aumentar. Noventa e três por cento das pessoas têm ascendência espanhola.

A Igreja do Nazareno entrou nas Honduras em Julho de 1973.

Os primeiros missionários, o Rev. Stanley Storey e família, fizeram alguns planos que visavam resultados com um mínimo de investimento estrangeiro de finanças ou de pessoal. Achavam que um casal missionário, mais um pastor, podiam estabelecer igreja em San Pedro Sula, centro de mercado, e começar estudos bíblicos nos lares das comunidades vizinhas. Quando crescessem esses núcleos tornar-se-iam igrejas. Desde o princípio procuraram incentivar jovens a aceitar a chamada de Deus para a pregação.

Na primeira sondagem às Honduras, Stanley encontrou um jovem professor cristão, Daniel Medina.

Quando os missionários Stanley Storey mudaram para Honduras, alguns meses depois, confiaram o trabalho ao Senhor, lembrando-Lhe que não tinham pastores, nem congregações, nem edifícios, nem mesmo um princípio.

Dentro duma hora, após a sua chegada a San Pedro Sula, encontraram Daniel numa rua da cidade.

"Podes usar este jovem como pastor leigo", segredou-me o Senhor.

Então o Rev. Storey combinou uma entrevista com o casal Medina. Reuniram-se na noite seguinte,

te, oraram e, depois, falaram da obra de Deus. Os Medinas disseram que andavam à busca duma igreja. Os missionários Storey convidaram-nos a assistir à Igreja do Nazareno.

Após algum tempo de conversa, o Rev. Storey falou-lhes sobre a possibilidade de serem pastores leigos da nova igreja.

"Oraremos e jejuaremos acerca do assunto", disse Daniel.

Todos concordaram reunir-se três dias depois. Mas, às cinco horas da manhã do segundo dia, enquanto Stanley orava, Deus comunicou-lhe: "Daniel e Estela aceitarão a Minha chamada para pastores".

Como estava planeado, reuniram-se passados os três dias. Daniel e Estela declararam que Deus os dirigira através da lição da Escola Dominical e dum versículo de Josué 1:6, o qual lhes assegurava que Deus estava a orientá-los.

Aceitaram o pastorado e, sob o seu ministério, a congregação cresceu.

Entretanto, foram abertos dois outros pontos de pregação e o Senhor indicou a pessoa que Ele queria para líder.

Daniel e Estela disseram que Deus os chamava para dedicarem todo o tempo ao ministério e desejavam ir preparar-se no Seminário Nazareno da América Central. O missionário concordou, embora apreensivo pelo futuro do trabalho. Quem poderia ele encontrar para os substituir na congregação de San Pedro Sula e ajudar nos novos lugares de pregação?

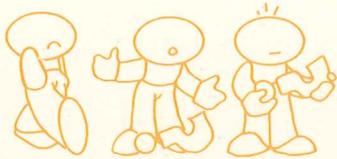
Poucos dias depois, o Rev. Stanley Storey foi à igreja e viu no passeio da rua uma moça a olhar para o edifício indecisa. "É esta a mesma Igreja do Nazareno que está em Guatemala?", perguntou.

O Missionário assegurou-lhe que sim. Ela declarou que tinha estado a estudar em Guatemala e aí assistira à Igreja do Nazareno. Agora, em casa, procurava uma igreja idêntica em San Pedro Sula.

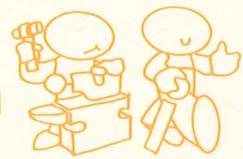
Então o missionário ouviu o Senhor dizer-lhe: "Aqui está o novo líder".

Em 1976, o casal Phil e Marilyn Hopkins mudou de El Salvador para Honduras, onde abriu um trabalho em Tegucigalpa.

Em 1982, Honduras contava 5 pastores, 5 igrejas, 171 membros e 655 matriculados na Escola Dominical. □



## DEUS ENVIOU SEU FILHO AO MUNDO



✓ Seria em vão a morte de Cristo, se não alcançasse o seu objectivo? Refiro-me a duas passagens bíblicas que parecem determinar esse objectivo: "Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele" (João 3:17); e "O Pai enviou seu Filho para salvador do mundo" (I João 4:14).

A morte de Cristo tem como objectivo a salvação de todas as pessoas que crêem n'Ele. Ao estabelecer a finalidade da morte de Cristo, não omitamos o contexto dos versículos que você citou. João 3:15, 16 e 18, que incluem o v. 17, todos falam da necessidade de crer em Cristo para salvação. A alternativa respeitante a essa fé é "condenação". João 3:16 é tão vital para a nossa compreensão do propósito de Deus na morte de Cristo, como João 3:17. I João, donde você tirou a segunda referência bíblica, também esclarece que a vida eterna é dom de Deus só para aqueles que crêem no Filho (2:23; 5:11-12).

A morte de Cristo será vã "se a justiça provém da lei" (Gálatas 2:21); e a verdade do evangelho, de que a justiça é pela graça, também pode ser recebida em vão (II Coríntios 6:1). Mas se alguns persistirem na incredulidade e se perderem para sempre, isso não inutiliza a morte de Cristo. A Sua morte torna possível o que Deus pretende, a salvação dos crentes.

✓ Como reconciliar a declaração de Jacó em Génesis 32:30, "tenho visto a Deus face a face", com João 1:18 "Deus nunca foi visto por alguém?"

Penso que a declaração de João 1:18 deve ser vista à luz da Palavra de Deus em Êxodo 33:20 e do que Paulo diz sobre Deus em I Timóteo 6:16. Ninguém viu, ou pode ver, Deus na Sua essência. A glória total do Criador é luz inacessível à criatura. Para se revelar a Si mesmo, Deus tem de se encobrir, e o velamento é a nossa oportunidade de ver. A declaração de Jacó vem depois dele ter lutado com "um homem", mais do que homem. Ele viu Deus face a face como Se tinha revelado no "outro ser" misterioso. A declaração de João ensina que (1) o homem é incapaz de ver toda a glória de Deus; (2) contudo, Jesus Cristo, como o Filho de Deus, revela que a glória, na sua expressão máxima, pode ser percebida pelo homem. O reflexo de Deus é limitado mas não deformado, no Filho encarnado.

✓ Vários ministros e grupos pedem contribui-

ções financeiras. Até que ponto estaremos nós obrigados a dar para outras organizações? Como poderemos saber se os fundos estão a ser usados apropriadamente?

A nossa primeira obrigação é apoiar com dízimos e ofertas a obra da nossa igreja. Quanto ao contribuir para outras agências, deve ser determinado pela orientação do Espírito Santo, pela importância da causa e pela medida dos nossos recursos.

Qualquer organização que pede fundos ao público deverá fornecer, quando pedido, relatório financeiro mostrando como o dinheiro está a ser gasto. Uma boa regra—não abrir a carteira àqueles que não querem abrir os seus livros de contas.

✓ Acha que as tentações mencionadas em Mateus 14 e 26:38-39 foram as únicas que Jesus enfrentou durante as provas da Sua fé?

O relato de Lucas esclarece que Jesus Cristo foi tentado no deserto durante os 40 dias que passou sem comer (4:2), ao passo que as três tentações mencionadas ocorreram no fim desse período. O versículo 13 pressupõe que o ataque de Satanás se iria repetir mais tarde. Embora a luta de Getsemani estivesse certamente incluída, não o estão outros ataques, como os referidos em Marcos 8:32-33 e Lucas 11:14-18. No entanto, penso que Cristo venceu tão decisivamente no deserto o Tentador que, a partir de então, Satanás renova os seus assaltos com o desespero feroz dum adversário derrotado.

✓ Quando Jesus orou na cruz, "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34), incluiria os fariseus que O condenaram ao ostracismo e eram responsáveis pela Sua morte?

Eu não vejo razão para excluir da oração de Jesus esses homens cegos e fanáticos. Certamente, a resposta à Sua oração requeria que eles se arrependessem e cressem. Norval Geldenhuys vê esta oração como "o desejo sincero de Jesus dar aos Seus perseguidores outra oportunidade de se arrependerem antes do novo julgamento inevitável ser proferido contra os seus pecados"; assemelha-se à oração do agricultor que tinha uma figueira infrutífera à qual deu uma última oportunidade (Lucas 13:6-9). Pelo livro de Actos sabemos que milhares de judeus se arrependeram e foram perdoados antes da queda de Jerusalém. Nicodemos e Saulo não foram os únicos fariseus a tornarem-se seguidores de Cristo (Actos 15:5). □



**“Cristo o Senhor  
Ressuscitou!”**

---

**IGREJA DO NAZARENO**  
OFERTA DE PÁSCOA PARA EVANGELISMO MUNDIAL